



CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE KLINEFELTER: O papel do profissional de educação física na inclusão

SERAFIM, Neemias E.V¹, CAMARA, Leonardo S.², LEANDRO, Luciana³.

¹Discente do curso de Licenciatura em Educação Física do – IFRR. e-mail: neemiaserafim@gmail.com; ²Discente do curso de Licenciatura em Educação Física do – IFRR. e-mail: joshephleo15@hotmail.com; ³Professor Mestre em Educação Física - IFRR. e-mail: lukaed45@gmail.com

Introdução

Essa síndrome foi descrita em meados de 1940, pelo médico e cientista Dr. Harry Klinefelter, ao estudar o caso de um senhor que desenvolveu Ginecomastia, apresentou liberação elevada de hormônios femininos (progesterona) e esterilidade. A partir da publicação de tais resultados no Jornal de Metabolismo e Endocrinologia Clínica (1942), essa condição passou a ser chamada de Síndrome de Klinefelter (SK).

Entende-se por SK, uma alteração genética que consiste na variação cromossômica sexual, mudança esta característica no sexo masculino. Segundo Araújo (2014), a síndrome é caracterizada por um conjunto de sintomas; como aspectos fenotípicos diferenciados, Azoospermia, tornando-os estéreis; e hipodesenvolvimento dos caracteres sexuais secundários masculinos, podendo apresentar características femininas.

Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho

Este estudo teve uma abordagem qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica. Os autores que fundamentaram este estudo foram: Araújo (2014), Leite (2015), Draco e Rodrigues (2008), e Tatsch e Gasces (2012). Contribuindo no processo de caracterização da pesquisa e na fundamentação teórica da mesma

Resultados e discussão



Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as contribuições do profissional de educação física no âmbito escolar e na qualidade de vida do aluno com SK. A síndrome tem sua origem genotípica referente a alterações numéricas dos cromossomos sexuais (ARAÚJO, 2014). Essa alteração ocorre com o surgimento do cromossomo X extra, ficando XXY (ou 47) em um dos cariótipos (conjunto cromossômico).

Conforme Araújo (2014) quanto mais precoce o diagnóstico, melhor será a adaptação a esta síndrome e suas alterações; a grande falha está na descoberta tardia, precisamente na puberdade, onde o adolescente encontra dificuldades em se relacionar com os outros, e sofre discriminação em função de suas características e problemas de aprendizagem e socialização.

De acordo com Drago e Rodrigues (2008), quando se observa de forma profunda questões como igualdade étnica, de gênero, inclusão de pessoas com deficiência e outros, a prática escolar continua reproduzindo práticas excludentes. Para Tatsch e Garces (2012), diante da inclusão tornam-se indispensáveis alterações no perfil do profissional de educação física, uma vez que este tenha uma relação diferenciada com os alunos, em relação às outras disciplinas, pois em suas aulas é permitida uma maior liberdade de expressão, tanto corporal como verbal. Cabe ao profissional de educação física o papel de informar e conscientizar os alunos quanto à questão da inclusão de todos, e assim promover uma maior socialização entre as pessoas discriminadas e o meio em que vivem, inclusive os com SK.

Conclusão

Portanto, cabe ao profissional de educação física entender o seu papel como mediador mais próximo no ambiente escolar entre o indivíduo com SK e o restante do público escolar. Mostrando ao mesmo e aos outros a sua importância como cidadão e possível superação de tal adversidade, promovendo assim saúde e bem-estar, para melhor qualidade de vida da pessoa com síndrome de Klinefelter.